

DIRETORA
Jorge Euclides dos Santos
GERENTE
Francisco Libano Silva

A Criança Brasileira

Orgão do Grupo Escolar «Lauro Müller»

REPÓRTERES:
Sônia Brasil
Francisca Caetano
Odemir Teixeira
Carlos Moraes
Edmir Fco. Rosa

Ano XVIII

Florianópolis

Outubro

1960

Nºs. 88 e 89

CAXIAS

Quando, nos momentos solenes, a Pátria relembra a memória dos seus heróis, não pode deixar esquecido o nome do grande brasileiro Luiz Alves de Lima e Silva, uma das maiores glórias militares do Brasil.

Nasceu na cidade de Estrêla, no Rio de Janeiro, no dia 25 de agosto de 1803. Faleceu a 7 de maio de 1880, em sua fazenda, Santa Mônica, depois de ter prestado inestimáveis serviços ao Brasil.

Seu pai, Francisco de Lima e Silva, como general, no tempo do Imperador D. Pedro I, foi uma das mais brilhantes figuras; trabalhou pela grandeza e defesa do nosso Brasil.

Descendente de ilustre família de militares, Caxias desejava seguir a carreira militar.

Pela sua atuação de militar e estadista, recebeu, merecidamente, os títulos de barão, conde, marquês e por fim, o de duque. Foi o único brasileiro a receber tão alta distinção de nobreza.

Caxias jamais perdeu uma batalha e é, hoje, o patrono do Exército Nacional.

Rendamos a nossa mais sincera homenagem ao Duque de Caxias, o grande herói brasileiro, cujo nome ficará, indelévelmente, gravado com letras de ouro, nas páginas da história de nossa querida Pátria.

Luci Manuel Tavares, 4º ano X.

07 de Setembro

D. Pedro, estando em S. Paulo, foi visitar a vila de Santos.

D. Pedro voltava de lá, dia 7 de setembro de 1822 e estava às margens do riacho Ipiranga, quando recebeu duas cartas, mandadas do Rio de Janeiro.

Eram as cartas de José Bonifácio e da Princesa D. Leopoldina.

D. Pedro, quando acabou de ler as duas cartas, arrancou do chapéu as côres da Côrte de Lisboa e, tirando a espada, gritou:

“INDEPENDÊNCIA OU MORTE!”

Era o dia 7 de setembro de 1822, que ficou sendo o dia da Independência do Brasil.

Viva D. Pedro I, que declarou:

“INDEPENDÊNCIA OU MORTE!”

Maria da Graça Passos, 3º ano X

D. Geni e o

Teatro Infantil

Assisti, muitas vezes, aos espetáculos do teatrinho de D. Geni.

Gostei muito de ver:

A Cinderela; a Branca de Neve e os 7 Anões; Pluf, o Fantasmilha; a Bruxinha que era boa. Agora D. Geni preparou outra peça: A Bela Adormecida no Bosque.

Houve um concurso de desenhos feitos pelos alunos, com cenas da “Bela Adormecida”.

Eles foram expostos no Teatro Alvaro de Carvalho. O teatrinho de a D. Geni é muito bom.

Tôdas as crianças gostam do Teatro Infantil. Eu peço a Deus que dê a D. Geni muitos anos de vida, para fazer muitas peças infantis. Fico muito agradecido, pelos seus teatrinhos.

Francisco de Paula Nunes, 3º ano U.

As Futuras Professôras

No mês de maio, as alunas-mestras do Colégio Coração de Jesus vieram visitar nosso Grupo. Elas se preparam para, no futuro, ensinarem as crianças.

Nossa sala, o 3º ano U, foi muito visitada.

As professoras deram aulinhas muito boas.

D. Vera Bonassis deu uma boa aula de Português. A professora era ótima, mas foi pena que foi só por uma hora. Ela deixou de recordação para a turma o lindo desenho de um macaco, que ficou prêso no quadro-negro.

D. Gerusa deu uma aula sobre o valor da laranja. Ela também era muito boazinha. Fêz, depois, uma reprodução, conosco, com os desenhos.

D. Neide nos deu uma aula de Aritmética e distribuiu, depois, uns santinhos para nós.

Em junho, elas não apareceram, pois tinham que preparar as provas parciais. Nós gostamos muito das professoras. Sempre têm novidades para mostrar.

Laura Vieira e Maria Helena

Chierighini, 3º ano U.

15 de Outubro, dia da Professôra

É um dia muito belo! Recebem abraços dos alunos. Tôdas as professoras são boas, depende dos alunos. Se não fôssem as professoras, não poderíamos estudar, empregar-nos ou trabalhar em algum officio.

Elas merecem tudo, porque ensinam com boa vontade e carinho.

Devemos amá-las e não aborre-cê-las.

Salve o dia da Professôra.

Zélio Andrezzo, 3º ano U.

O Morro da Cruz

Certo dia, D. Olga, nossa professora, nos convidou para um passeio.

Passaram-se muitos dias.

Depois, D. Olga marcou para o dia 27 de junho.

Custou a chegar, mas chegou.

Saimos do Grupo às oito e meia da manhã.

Antes, estêve em nossa sala o professor Paulo, da Faculdade de Filosofia.

Ele nos acompanharia para uma subida ao morro e nos ensinaria a geografia da cidade.

O professor Paulo levou a bússola. Colocou-a em cima de uma pedra, ali perto do terreno da Assembléia, para explicar-nos a direção.

Fomos subindo o morro.

Na entrada do morro, êle nos mostrou os tipos de terreno que havia.

Chegamos lá às nove e meia. Levamos uma hora subindo o morro.

Depois de brincar um pouco, fomos fazer o lanche.

Então, começou a aula de Geografia.

O professor Paulo explicou muita coisa sôbre nossa ilha de Santa Catarina.

Vimos a cidade todinha. Até o aeroporto Hercílio Luz. Depois, vimos o lado de lá, a Trindade, que estava coberta de cerração.

Que vista maravilhosa tem esta gigantesca ilha de Santa Catarina!

A estrada da Trindade era cheia de asfalto.

Eu também vi a Penitenciária, tôda branca e grande.

Avistamos também o cemitério.

A bela ponte Hercílio Luz foi a maior obra construída pelo grande estadista Dr. Hercílio Luz; liga nossa cidade ao Estreito.

O bairro do Estreito é muito grande. De lá é que o vemos bem.

A cidade é tôda cortada de ruas.

Mas tem, ainda, muitos espaços vazios.

Há, no centro, muitas casas e repartições.

Os bairros ficam mais distantes: Prainha, Canudinhos, Agrônômica etc.

O professor Paulo bateu fotografias coloridas da turma.

Foi um passeio agradável. Aprendemos muitas coisas. Até que nossa cidade não é industrial, porque não tem fábricas. Também não é agrícola, porque não tem grandes plantações.

Ela é administrativa, porque só tem repartições públicas para dirigir o Estado.

Aldo Valdemar Filho e Aguinaldo João Faria, 3º ano U.

TIRADENTES

No Estado de Minas Gerais, houve um movimento chamado Inconfidência Mineira. O Brasil era colônia de Portugal; tôda a riqueza que arrecadavam era mandada para lá. Muitos brasileiros revoltaram-se e começaram a fazer uma forte campanha para separar o Brasil de Portugal. Os mais célebres inconfidentes foram: Joaquim José da Silva Xavier, o popular Tiradentes; Cláudio Manuel da Costa; Alvarenga Peixoto e outros.

O chefe da rebelião era Tiradentes. Êste já havia aprontado tudo para começar a revolução. Entretanto, houve um traidor, Joaquim Silvério dos Reis.

Êste contou tudo que se passava ao rei. Veio ordem de prisão para todos os inconfidentes e o seu chefe foi condenado à morte.

Seus companheiros foram exilados para o estrangeiro. No dia 21 de abril de 1792, Tiradentes foi enforcado e, depois, seu corpo foi feito em pedaços e exposto numa rua da cidade de Vila Rica em Minas Gerais.

Tiradentes é o nosso mártir da Independência.

Luiz Carlos Pavan, 3º ano "Z"

Livraria e Papeleria Recorde Ltda.

MATERIAL DE ESCRITÓRIO E ESCOLAR

ARTIGOS PARA PRESENTE

BRINQUEDOS — REVISTAS — FIGURINOS

IMPRESSOS EM GERAL — ENCADERNAÇÃO

PAUTAÇÃO

MATRIZ

Rua Felipe Schmidt, 14

Fone 2240

Florianópolis

FILIAL

Rua Felipe Schmidt, 34

Fone 3744

Caixa Postal, 70

TIPOGRAFIA

Rua Silva Jardim, s/n

Fone 3370

Santa Catarina

Notícias e Fatos

As Pioneiras Sociais

Visitaram êste Estabelecimento as ilustres damas — Pioneiras Sociais — que distribuíram uniformes, cadernos e lápis aos alunos pobres.

Foram recepcionadas por todos os presentes à solenidade.

x X x

Concurso — "A Bela Adormecida"

Vários alunos dêste Estabelecimento participaram do Concurso de Desenho — "A Bela Adormecida" — e foram premiados os seguintes alunos: Edson da Silva, Cilene Costa, Cláudio Fraga, Manoel Felix Luis e Aurélia Yuttel.

Parabéns!

x X x

ÁRVORE, NOSSA GRANDE AMIGA

Foi lançado pela Firma Eugênio Fritsch, de Mafra, um concurso sôbre a árvore e o livro.

Aos trabalhos classificados em 1º lugar foram conferidos prêmios em dinheiro e em livros. Grande número de alunos dêste Estabelecimento participou do concurso. Parabéns!

x X x

MAIOR BRILHO

Alunas-mestras do Colégio "Coração de Jesus" — dos dias 10 a 18 — abrilhantarão as solenidades comemorativas da Semana da Criança, falando, diariamente, aos alunos dêste Estabelecimento.

x X x

DIA DA BANDEIRA

Prepare-se para o grande concurso do ano: "A Melhor Saudação" e conquiste lindos livros de história.

Data: 19 de novembro.

x X x

SEMANA DA CRIANÇA

Prepara-te para esta importante Semana. Tu, criança, serás o homem e a mulher de amanhã. Serás o braço, o cérebro da Nação. Estuda!

Teu trabalho é o estudo. Com êle, engrandecerás tua família e tua Pátria.

x X x

Três revistas para você:

Diversões Escolares — Cr\$ 25,00, Histórinhas semanais — Cr\$ 5,00, O jornalzinho — Cr\$ 10,00.

Eis o que você poderá lêr, mensalmente, para aumentar a sua cultura.

Um Castigo

Nas férias, eu e meus colegas, Pedro, Êsio, Lourival, Francisco, Ricardo, Mauri e Mauro resolvemos ir caçar no pasto da casa episcopal.

A mãe de Mauro não aprovou a tal caçada, dizendo-nos ser muito perigosa a brincadeira. Porém, êle desobedeceu e foi. Ao chegarmos lá, fomos brincar numa malha de bambu. A brincadeira era interessante: agarrávamos em dois bambus e nos jogávamos, de maneira que os bambus arcassem vagarosamente.

Mauro, muito entusiasmado, trepou, mas o bambu não arcou. Vendo-se perdido, pediu que Francisco também subisse. Quando êste subiu, o bambú quebrou, vindo bater-lhe na cabeça e Mauro caiu, quebrando uma perna. Com muito custo, conseguimos levá-lo até a estrada geral onde um senhor ajudou-nos a carregá-lo até à Repartição da Energia Elétrica. O tal senhor telefonou para o SAMDU, que em poucos minutos nos atendeu.

Mauro foi levado para o hospital, porém, no momento, não foi atendido, faltava a presença de seu pai.

Tudo foi resolvido, com a chegada do mesmo.

O Dr. Aragão engessou a perna, deixando Mauro internado num quarto de primeira.

No dia seguinte, veio para casa, onde deverá permanecer 40 dias em repouso.

Como vimos, Mauro foi aquele menino que desobedeceu à sua mãe e, conseqüentemente, foi castigado.

Jorge Euclides dos Santos,
1º C. P. C.

Lojas "A SEDUTORA"

Especialista em calçados para crianças, senhoras e cavalheiros.

Artigos colegiais em geral.

MATRIZ: Rua Trajano - Edifício Montepio.

FILIAL: Rua Felipe Schmidt. - Prédio Igreja São Francisco.

Fogões a Gás

Maior confôrto para seu lar

Vendas com facilidade de pagamento

Lojas "Eletro-Técnica"

**Rua Tenente Silveira,
24 e 28**

Fone: 3793 e 3798

Florianópolis

Um bom exemplo

Há poucos dias, no Grupo, houve uma brincadeira de mau gosto.

Nessa brincadeira, alguns rapa-

zós malharam o Germano, que começou a sentir-se mal do estômago, e foi obrigado a bater duas chapas.

A professora aconselhou aos alunos culpados que fôsem trabalhar, a fim de conseguir o dinheiro para pagá-las.

Ora, as mesmas custavam Cr\$ 1.000,00, que tinham de ser divididos entre os dez alunos.

Enquanto os outros pediram o dinheiro a seus pais, Jarbas foi trabalhar, a fim de arrumar a quantia exigida e, em duas tardes, conseguiu-a.

Ao chegar no Grupo, contou o trabalho que fizera, para arranjar os Cr\$ 100,00.

A professora reconheceu que, apesar de fazer brincadeiras assim, Jarbas mostrou que tem responsabilidade, e trabalha, para cumprir as suas obrigações.

Assim devem proceder todos os meninos, seguindo o exemplo de Jarbas.

Dulcinéia dos Passos, 4º ano Z

Um lindo sonho

Vejam, leitores, minha pequena história. Foi vivida num dos meus mais lindos sonhos!

Quando, à noite, dormia, sonhei que estava voando e, ao meu lado, voavam muitos pássaros. E então, notei que estava muito além da terra. Voei muito! Ao chegar em certa distância, estava cansada e me vi prisioneira. Tentei levantar vôo, mas as paredes me impediram, porque estava presa entre quatro paredes.

Ajoelhei-me e implorei a Deus que me desse liberdade; daí, surgiu um lindo clarão. Sabem qual o clarão que eu vi? Era Jesus, com seu lindo sorriso, que me libertava e ao mesmo tempo dava-me sua mão, para beijá-la.

Acordei, e notei que fôra um sonho, que guardarei por toda a vida, como doce recordação.

Sônia Hermann, 4º ano Z.

O bicho papão

Lá vem êle! Vem vindo, vem vindo!

Está quase chegando.

— Você sabe quem é que tem medo dêle?

— Os alunos preguiçosos!

O bicho papão é mau.

Você sabe o que êle faz?

Ê horrível! Mas ouça:

Êle pega os alunos preguiçosos, torce, torce, e os atira para trás. Ficam todos no mesmo ano. Ninguém passa. Que horror!

Sabe como se chama êste bicho papão? EXAMES!

Corra, Manequinha!

Corra, Zequinha!

Corra, Mariazinha! Fugam do bicho papão!

Estudem! Estudem muito, muito, muito...

Dona G...

GRÁFICA 43

LIVRARIA PAPELARIA

TIPOGRFIA

Rua João Pinto, 9-A

Rua Trajano, 18

Meu Paizinho

Meu paizinho gosta muito de mim. Trata-me muito bem, sempre trazendo presentes para mim. Chegou o Dia do Papai. Amanheceu o dia.

Levantei-me da cama, peguei a minha carteira e tirei todo meu dinheiro e fui comprar um belo presente para o meu paizinho.

Quando êle acordou, dei-lhe um beijo e um grande abraço, entregando, assim, o presente.

Meu paizinho me beijou e ficamos todos muito satisfeitos o resto do dia. Serei sempre bonzinho, para o meu paizinho gostar sempre de mim.

Álvaro Luiz Noronha, 3º ano V.

O Dia do Papai

O dia aproximava-se. E nós não dispúnhamos de dinheiro algum para oferecer ao papai um presente.

Mamãe, então, combinou conosco em qualquer coisa, como tricô, bordado etc.

Assim, angariamos Cr\$ 220,00 para dar de presente ao papai, no dia 14 de agosto.

Maria de Loudes Stuart, 4º ano Z

Da minha aula de Religião

Era uma vez, um menino chamado Marcos. Êle era muito bonzinho. Êle era órfão, por isso foi morar com seu tio, um homem pagão. Êle tinha raiva de Marcos, porque êle era cristão.

Marcos tinha 8 anos e seu tio mandou-o cuspir num cricifixo, mas êle deu um beijo. E o tio deu 2 tiros em Marcos. E êle morreu. Marcos foi mártir da fé.

José Carlos Natividade, 2º ano U.

Aquêle que não quer receber ordens, não tem o direito de dá-las; aquêle que não pode obedecer, não sabe mandar; e aquêle que não sabe calar-se, não tem o direito de falar.

Aquêle que se esforça por cumprir fielmente o seu dever, realiza o destino que foi criado e adquire os princípios de um caráter viril.

(Samuel Smiles)

— x —

O eco mais sonoro e prolongado da poesia é o coração da juventude.

(Lamartine)

Se contemples a majestade de um entardecer, ou o festivo despontar das madrugadas, verás em tudo a própria majestade de Deus, e compreenderás que Êle, DEUS, te festeja através da eloquência da natureza.

(G. M.)

Entre as riquezas da alma que a Providência dá aos pobres para os indenizar das estéreis riquezas da terra, a Religião é a mais fecunda em consolações, em bens gerais, e sublimes esperanças.

(Camilo)

— x —

Uma criança submissa, dócil, tem em si o amor da virtude.

Reserva de Brinquedos

**Facilidade que só a
CASA AMÉRICA oferece**

**Com 20% de Sinal — V
pode reservar agora qual-
quer presente e pagar
até o dia 15 de dezembro.**

**Compre agora — Evite
as compras de última
hora em lojas congestio-
nadas.**

**Venha cedo — Escolha
melhor nas horas de me-
nos movimento.**

A VIAGEM

No último domingo de julho, eu pensava em ir a Canelinha.

Acordei cedo e olhei o tempo.

— Ora, está chovendo, disse eu à minha mãe. Ela respondeu:

— Com esse tempo, não iremos! Perdi as esperanças.

Minha irmã começou a chorar.

Meu pai chegou à janela, olhou e disse:

— É, está ruim!

Tanto insisti, que acabaram por ir. Fiquei todo contente.

Meu pai foi ao posto pôr gasolina no carro e calibrou os pneus. Quando voltou, estávamos prontos.

Passamos na casa de minha tia, para que ela e minha prima fôssem conosco. E partimos.

Na altura de Biguaçu, a estrada estadual estava péssima. O barro, com a chuva, tinha amolecido e ficara tão mole, que era quase impossível passar. Um verdadeiro atoleiro!

Depois de muito puxar, o bravo Volkswagen, saiu todo vermelho.

Meu pai fazia esforços no volante, para manter o carro na direção certa.

Depois disso, fomos bem. A não ser alguns buracos largos, que "enfeitavam" a estrada e faziam o carro pular, nada mais aconteceu.

Marcelo Bianchini Teive, 4º ano Z.

Noticiário Social

Com os melhores votos de felicidade, "A Criança Brasileira" cumprimenta os aniversariantes de outubro

1º ano C. P. C. — Damarize Corrêa a 2, Ma. da Graça Vieira da Rosa a 11, Sueli Silva Lourenço a 13, Ma. de Lourdes C. Pereira a 29.

4º ano Z — Valéria Depizzolati a 3, Ricardo Ávila a 15, Eli Silveira a 17, Rubens Santos a 23, Estêvão Clímaco a 31.

4º ano X — Luís C. Souza a 9, Lincoln E. Silva a 10.

4º ano V — Zulmar Simas a 10.

3º ano Z — Isolete Catão a 9, Clarice Fortkamp a 15, Rômulo Mozart Coelho a 20, Ricardo Carioni a 31.

3º ano X — Ma. de Lourdes Vieira a 10., Aloísio Marinho a 24, Maurício Pires a 27.

3º ano V — Vera Lúcia Cardoso a 8, Nélio R. Vieira a 12, Alaíde Serafim a 21.

2º ano Z — Edson José a 18, Hamilton Hinkel e Elizabeth Tavares de Souza a 25.

2º ano X — Ailton Flávio de Deus a 5, Ana Maria Reis a 31.

2º ano V — Aldo Duarte Iadanga, Áurea Machado a 25, Elcinda Nazaré a 28.

2º ano U — Arlindo Pedro Andrade a 4, José Carlos Natividade a 26.

2º ano T — Roberto Françosi a 19.

2º ano S — Marli Mercedes a 10., Osvaldo A. Silva a 6.

1º ano Z — Valmor Gonçalves a 5, Terezinha Kincesky a 9, Valmor Rosa a 28, Valcir Leonor Barbosa.

10. ano X — Sandra Mara Silva a 3, Lídio Wagner Neto a 9, Mauricéia Vargas da Silva a 3, Ma. Regina Fortkamp a 4, Maria Emília Farias a 10.

1º no T — Isaura Maria Moraes a 10. Valdir Martins a 20.

Rádios Telan

Da fábrica ao consumidor com plena assistência técnica.

Um produto das Lojas Eletro-Técnica Comercial S/A.

Uma organização às suas ordens.

1º ano S — Nandir Martins a 2, Marysa Damineli a 5, Denir da Rocha Fortkamp a 19.

A "Criança Brasileira" cumprimenta os alunos que se distinguem pelo comportamento e aplicação.

1º ano C. P. C. — Vera Lúcia de Souza, Lenira Lídia dos Santos.

4º ano Z — Rose Ma. Setubal, Glória Ma. Godinho, Carmen Lúcia Luiz, Zélia Ma. Andrezzo, Ausani Silveira, Sydnei Valentim Moretto.

4º ano X — Rodolfo A. Vieira, Ma. Bernadete Simas.

4º ano V — Dilma Goulart, Adolfo Amaral, Antônio Souza, Arlindo Napoleão.

3º ano Z — Oiga Regina Duarte, Clarice Fortkamp.

3º ano X — Maria da Graça Passos, Heloisa Helena Cardoso.

3º ano V — Frederico Marques, Francisco Albano Filho.

3º ano V — Francisco de Paula Nunes, Gilberto G. Cândido, Ivonete Rovaris.

2º ano Z — Lúcia Ma. Pereira, Solange Dutra, Gercina Espíndola, Edelvito Mello, Arthur Moritz.

2º ano V — Amália Duarte, Sérgio Mafra Pavan.

2º ano U — Amâncio Carlos Martins.

2º ano S — Cláudio Moraes.

2º ano T — Carlos Roberto Filho, Luís Antônio, Paulo Stuart, Aldonei Portceno Santos.

1º ano Z — Maria da Graça Kincesky, Lenita Antônia de Jesus.

1º ano X — Mauro Coelho, Alberto Entres Neto, Ma. Isabel Machado, Ma. Isabel Godinho.

1º ano U — Marli Souza, Sandra Regina Fernandes, Alzerina Caetano, Marilze Cassou, Márcia da Silva, Elisabete Araújo Diogo, Célia Terezinha Pereira, Omar Acioli Lins, Zadi Francisco Manoel, Gilson Gonçalves Cândido, Norberto Veroni Depizzolati.

1º ano S — Isolete Cardoso, Valmir Márcio Gil, Marlene Serafim, Gerson Luz, João Guedes da Fonseca, Alziomir Caetano, Marlene Oliveira.

1º ano T — Irene Serafim.

Natal triste

Foi muito triste o Natal lá em casa.

Todos os anos, meu avô armava um presépio, na véspera de Natal e, de noite, vestia-se de Papai-Noel.

Ele entregava os presentes para seus netinhos, e também para as crianças dos vizinhos.

Mas, quando todos já estavam cantando "Noite Feliz" e o Papai-Noel vinha chegando, vimos que o vovô estava muito cansado.

Ele se sentou e, de repente, começou a puxar as roupas. Ficou muito agoniado.

As crianças tiveram que sair da sala.

Quinze minutos depois, nós chorávamos, porque o Papai-Noel havia morrido.

Não houve mais presépio e o Natal foi muito triste.

Nelson Bastos Amorim, 2º ano X.

O PASSARINHO

Um dia, meu avô ganhou um curió. Ele era louco pelo curió. Um belo dia, ele foi dar alimento para o curió. Ele esqueceu o viveiro aberto. Um gato comeu o passarinho. O meu avô queria matar o gato. Minha avó não deixou e o meu avô ficou muito aborrecido.

Marli Espírito Santo 2º ano U.

Fatalidade

Parece inacreditável o que irei contar, porém, afirmo ser pura verdade.

No dia 27 de junho do corrente ano, meu tio, que morava em Itacobi, adoeceu gravemente. Tia Lourdes, apavorada, chamou um médico, que atestou o mal de incurável. No dia seguinte, ele teve uma grande melhora, todos ficaram muito contentes. Achando-se melhor, no dia 23 levantou-se, ficando sentado na sala de visitas. Passados alguns minutos, minha tia foi vê-lo; chegando lá na sala, encontrou-o morto. Ela não se conformava, dizendo até mesmo não querer viver mais.

Não quis mais comer e só chorava. Passados três dias, ela falecia também. Deixava uma única filha, Regina, com 15 anos, que estava em desespero, com tantas desgraças. No dia 29 do mesmo mês, a órfã, que perdera dois entes queridos, em poucos dias, envenenou-se, vindo logo a falecer. Perdemos, assim, estupidamente, três pessoas da família.

Sônia Regina Brasil, 1º ano C. P. C.

Uma boa ação

Ontem, eu ia passando perto do Super-Mercado.

Ali tem muito movimento de ônibus e automóveis, por causa das agências: Catarinense, Brusquense etc..

Eu estava olhando o movimento e vi um senhor aleijado, que queria atravessar a rua, mas estava com medo dos carros.

Então, um menino, que estava perto, pegou na mão do homem e atravessou a rua.

O pobre homem disse:

— Muito obrigado, menino.

As pessoas que estavam ali acharam muito bonita aquela boa ação.

Maria Antônia Fraga, 2º ano X.

Minhas férias

No mês de março, dia cinco, nós fomos para Curitiba.

Lá, passei muito. Visitei diversos lugares: Passeio Público, onde tinha muitos animais ferozes e muitos passarinhos. Fui, também, diversas vezes ao cinema, achei-o muito bonito.

A viagem eu fiz com minha mãe, meu irmão e mais duas irmãs. Ficamos 15 dias.

Quando voltei, já tinha começado as aulas. Se não fosse o Grupo, eu não teria vindo no dia 20; era para nós voltarmos dia 25.

Eu estou louca que cheguem as férias do fim do ano, outra vez, para poder viajar.

Nieda Barcelos, 3º ano X.

A bela surpresa

Certo dia, quando voltava da escola, tive uma bela surpresa.

Minha irmã tinha chegado de Porto Alegre, para ficar algumas semanas aqui em Florianópolis.

Passavam-se alguns dias e minha irmã ficou um pouco doente.

À tarde, quando voltava do grupo, cheguei em casa e mamãe deu uma boa notícia.

Minha irmã ganhara uma bela e robusta menina. Daquele dia em diante eu já era titio. Fui logo para a Maternidade ver minha sobrinha.

Era muito bonitinha e forte. Fiquei contentíssimo, pois, agora, já tenho uma sobrinha.

Seu nome é Jane.

João José Bittencourt, 4º ano Z.

Minha ida para a escola

Sempre gostei das viagens de ônibus que faço de casa até a cidade, para ir à escola.

Eu moro na praia de Bom Abrigo; e o ônibus passa por três praias maravilhosas. A de Itaguassu tem muitas pedras bonitas e de todos os tamanhos.

Na praia do Meio, quase todas as vezes, têm muitos marrequinhas nadando para lá e para cá. São todos muito bonitinhos e de diversas cores. A praia da Saudade é a maior das três e a mais própria para banhos de mar. Conforme o tempo, às vezes, o mar está calmo, que parece um espelho. Outras vezes, o mar está revólto, formando muitas ondas e espumas brancas.

A praia do Bom Abrigo, onde eu moro, é muito apreciada, pelos visitantes e veranistas. Têm lindas árvores, coqueiros e muitas pedras.

Ainda existem muitas outras belezas de que não poderei falar, pois não haveria papel que chegasse.

Aluna: Leticia Beck, 3º ano "Z"

O CACHORRO

Perto de minha casa havia uma senhora que tinha um cachorro.

Depois de muitos dias, esta senhora nos deu o cachorro.

Dias depois, demos um nome para o cachorro:

Certo vez, fui passar uns dias na casa de minha tia.

Ao chegar à porta, o cachorro saltou em mim e deu-me uma mordida, mas, quando viu que era o dono, correu para debaixo da cama.

A minha mãe botou água com sal e um pouco de mercúrio no ferimento.

Depois de um dia, o pai deu o Totó ao Sr. Valdemar.

Esta foi a história do cachorro que eu ganhei.

Gilmar da Moita, 4º ano V

Casa 3 B

Bom

Bonito

Barato

Visite a sua variedade de sortimentos.

Rua Trajano, 39